

Relatório 2011



Relatório 2011

Instituto Aliança





CRÉDITOS

Gráficos, redação e edição: Equipe Instituto Aliança

Revisão ortográfica: José Esmeraldo Souza Coelho

Projeto gráfico e diagramação: Fernanda SP Souza

Fotos: Banco de imagens do Instituto Aliança

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
I. PERFIL INSTITUCIONAL	8
II. COMO ATUAMOS EM 2011	10
2.1 Educação Sexual, Saúde e Cidadania	
Programa Vale Juventude	11
Programa Convivência e Cidadania	12
2.2. Educação para Inserção Socioproductiva	
Programa Com.Domínio Digital	13
Programa Escola Social do Varejo	14
Projeto Transformar: Formar para Transformar	15
Projeto Frutos da Cidadania	16
Programa Bromélia de Inserção Socioproductiva	17
Projeto Inclusão Comunitária	18
Projeto Projovem Trabalhador	19
2.3 Direitos Humanos	
Projeto Catavento	20
Projeto Dissiminação PAIR	21
2.4 Participação Social e Política	
Projeto Aliança com a Rede de Apoio do PNCF	22
Projeto Lideranças Comunitárias	23
Projeto Redemonhio	24
III. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
3.1. Resultados Quantitativos	27
3.2. Resultados Qualitativos	28

Apresentação



Jovens do Programa Com.dominio Digital/ConnectEd na conclusão do produto da temática Integração.

Com satisfação, apresentamos o Relatório de Atividades 2011 do Instituto Aliança. Através de ações estratégicas que atingem quatro regiões brasileiras, neste ano, o Instituto implementou 17 projetos em 84 municípios de 14 estados brasileiros, beneficiando 11.449 participantes diretos.

Em 2011, mantivemos nossa abrangência geográfica e de público, crescendo no número de projetos e parceiros e no volume de recursos internalizados, dando continuidade, no caso do Ceará e do Pará, ao processo de transformação das nossas metodologias em política pública. Também avançamos na qualidade da nossa representação nos espaços institucionais de discussão das políticas públicas destinadas a crianças, adolescentes e jovens, como os Conselhos Nacional e Estadual de Juventude (Bahia), o Grupo de Trabalho de Juventude do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como em fóruns e comitês sobre temáticas específicas, como aprendizagem, enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e saúde do adolescente.

No campo das alianças, verificou-se o fortalecimento de parcerias estratégicas e intersetoriais estabelecidas pelo Instituto. Neste ano, todos os projetos foram realizados conjuntamente com organizações governamentais, da sociedade civil e da iniciativa privada, tendo em vista o reconhecimento da dimensão da causa juvenil e da importância para o futuro do país do investimento conjunto da sociedade nas novas gerações.

O itinerário formativo dos adolescentes e jovens, sistematizado em várias publicações e construído pela equipe que hoje constitui o Instituto Aliança, ao longo dos últimos vinte anos, com foco principalmente nas habilidades para a vida, tem sido responsável pela transformação e redirecionamento da vida de milhares de jovens, o que pode ser constatado pelos seus depoimentos, dos seus familiares, educadores, empregadores e financiadores no presente Relatório e pelas avaliações externas realizadas no período.



I. Perfil Institucional





Jovens participando de atividade no projeto do Com.Domínio Digital em São Paulo

O Instituto Aliança (IA), sediado em Salvador, é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), criada em 2002, e tem como missão **educar pessoas, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável**. Um dos princípios básicos de sua atuação é o reconhecimento do potencial dos jovens e das suas famílias, o que significa tê-los como interlocutores, parceiros, atores e coautores das ações a eles dirigidas, premissa esta que visa desenvolvê-los como indivíduos autônomos, profissionais competentes e cidadãos solidários.

O Instituto atua prioritariamente com adolescentes e jovens dos meios urbano e rural, executando diretamente as ações, além de articular parcerias e alianças com instituições dos três setores da sociedade, em prol das causas sociais envolvendo a juventude. Sua equipe integra profissionais que atuam há mais de 22 anos no Terceiro Setor brasileiro, com foco na educação da juventude, lidando com vasta gama de questões que envolvem este público.

Nessa perspectiva, o Instituto tem enfatizado as suas ações no desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, disseminando um modelo de gestão social focado em resultados como forma de contribuir para as políticas públicas dirigidas aos jovens e suas famílias.

Para realizar a sua missão, o IA vem trabalhando com um grande e diversificado leque de parceiros, com investidores nacionais, órgãos internacionais, órgãos governamentais, além de parcerias com outras ONGs, universidades, centros de pesquisa, conselhos, entre outros. A ação se distribui estrategicamente em quatro áreas temáticas:

Educação Sexual, Saúde e Cidadania - busca desenvolver, nos adolescentes e jovens, atitudes de autocuidado e cuidado com o outro em relação às vulnerabilidades e também habilidades e competências para se relacionar e viver em grupo, com base nos princípios dos direitos humanos e da cidadania ativa. Acontece em parceria com governos municipais e/ou estaduais, visando a implantação de ações sistemáticas de caráter educativo e preventivo, que estimulam comportamentos positivos em relação à sexualidade, à saúde, à convivência social e familiar, e a efetivação de políticas públicas referidas a esses temas.

Educação para a Inserção Socioproductiva – visa contribuir com a causa da empregabilidade, em especial dos jovens, através da formação integral e da inserção qualificada, permanência e ascensão de jovens e adultos no mundo do trabalho, apoiando a construção dos seus projetos de vida. Busca, também, apoiar as famílias na estruturação de empreendimentos geradores de renda através da produção e comercialização de bens e serviços.

Direitos Humanos – voltada para a prevenção e atendimento qualificado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, esta área visa o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias sociais exitosas, cujo princípio básico consiste na garantia e promoção dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, tendo por base o Estatuto da Criança e do Adolescente e legislações internacionais ratificadas pelo Brasil neste campo. Atua diretamente com profissionais da rede de proteção, no sentido do seu fortalecimento e efetividade, com orientação para a prevenção, identificação, acesso, atendimento e encaminhamento de casos de violação de direitos humanos, na perspectiva da proteção integral e do protagonismo.

Participação Social e Política – é a área temática transversal a todos os programas do IA e atua em duas dimensões. Na primeira, buscando preparar as pessoas, em especial os jovens, para uma ação protagonista na defesa de seus direitos e em prol do desenvolvimento dos seus territórios e/ou comunidades. Na segunda, realizando a incidência das políticas públicas, por meio da participação em espaços institucionais estratégicos, como conselhos, comitês e fóruns, e da integração em movimentos, mobilizações e articulações pela garantia dos direitos.



II. Como atuamos em 2011



Programa Vale Juventude

O **Programa Vale Juventude** teve início em 2007, fruto de uma parceria da Fundação Vale com o Instituto Aliança e as prefeituras de Abaetetuba, Barcarena, Marabá e Parauapebas, no estado do Pará, tendo o Instituto Aliança como Parceiro Técnico. Tem como público prioritário pré-adolescentes, adolescentes e jovens de 10 a 20 anos, tendo em vista a promoção do seu desenvolvimento pessoal e social, com base nos direitos humanos e na cidadania ativa.

O Vale Juventude acontece nas escolas, unidades de saúde e de assistência social e também nas organizações não governamentais dos municípios, onde são realizadas ações sistemáticas que estimulam atitudes e comportamentos positivos em relação à convivência social, à sexualidade, à saúde e à família.

Os adolescentes também são preparados e incentivados a atuarem na busca de soluções como protagonistas e agentes de mudanças de si mesmos e das suas instituições e famílias.

Visando alcançar a sustentabilidade dos resultados, o Vale



Juventude busca construir uma competência técnica local na metodologia do Programa, incentiva o trabalho integrado das organizações e profissionais dos municípios e apoia a formulação de políticas públicas de juventude.

Parceiros | **Financiador:** [Fundação Vale](#). | **Locais:** [Prefeituras de Abaetetuba, Barcarena, Marabá e Parauapebas](#), [conselhos e organizações não governamentais](#).

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 95 novos profissionais concluíram a Formação Básica do Programa;
- 137 profissionais formados nos anos anteriores participaram da Formação Continuada do Programa, aprofundando conhecimentos sobre os temas: metodologia participativa; manejo de grupo; estratégias educativas; violência sexual infanto-juvenil; homofobia; diversidade sexual; direitos sexuais e reprodutivos; projeto de vida; e tomada de decisões;
- Participação de 4.755 adolescentes e jovens, 955 familiares dos adolescentes e mais 1.356 profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social e conselhos em oficinas educativas e ações sobre os temas abordados pelo Programa, realizadas pelos profissionais formados;
- Entrega de 10 acervos contendo livros, vídeos, folhetos, álbum seriados e outros materiais educativos sobre os temas abordados pelo Programa às novas instituições participantes;
- Entrega de 73 cadernos de Oficinas Educativas para os profissionais formados pelo Programa e para as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social de cada município participante;
- 2 encontros municipais de adolescentes e

jovens realizados, nos quais foram elaborados 11 novos planos de ação com o planejamento das atividades educativas que adolescentes e educadores pretendem realizar nas respectivas instituições e territórios.

Qualitativos:

- Reconhecimento, por parte dos gestores, da importância do Vale Juventude para a política municipal de juventude, facilitando a execução das ações;
- Profissionais formados incorporando a metodologia do Programa ao seu cotidiano de trabalho, às suas práticas educativas, enriquecendo a qualidade do atendimento e da formação dos adolescentes;
- Profissionais formados mais sensíveis e mobilizados com relação à importância do diálogo com os adolescentes, do desenvolvimento dos seus potenciais, assim como do estímulo à sua participação no equacionamento de questões individuais e coletivas;
- Profissionais e pais mais atuantes em relação às denúncias dos casos de abuso e exploração sexual infanto-juvenil em suas comunidades;
- Redução dos casos emergenciais relacionados a adolescentes nas escolas, após o início das ações

do Programa, registrada pelo Setor Psicossocial da Secretaria de Educação de Barcarena;

- Construção de parcerias com outros programas do município, a exemplo do Saúde e Prevenção nas escolas (SPE) e do Projovem Adolescente, contribuindo para o fortalecimento das ações em benefício dos adolescentes de Abaetetuba e de Marabá;
- Aumento no número de ações sistemáticas (ações educativas sequenciadas com um mesmo grupo de adolescentes) e de escolas que incorporaram as ações educativas e preventivas como parte da sua proposta pedagógica;
- Desenvolvimento de atitudes positivas, aproveitamento do conteúdo e satisfação por parte dos adolescentes em participar das ações do Programa;
- Participação de adolescentes e profissionais formados pelo Programa como articuladores, organizadores e multiplicadores de diversas ações educativas e de mobilização social da comunidade;
- Apoio técnico na criação do Conselho Municipal da Juventude de Abaetetuba – o Projeto de Lei foi votado pela Câmara de Vereadores e a Lei 322/2011 foi sancionada pela Prefeitura em 20 de outubro.

Programa Convivência e Cidadania

O **Programa Convivência e Cidadania** foi implantado em 2010, em Tucumã, APA do Gelado e Barcarena, no Pará, como um dos eixos pedagógicos da Estação Conhecimento, projeto voltado para o desenvolvimento humano e econômico, realizado pela Fundação Vale.

Tem como objetivo contribuir para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens que frequentam as modalidades educativas da Estação (esporte, cultura e cadeias produtivas) e as instituições municipais (escolas, centros de referência da assistência social, centros de acolhimento, dentre outras), desenvolvendo habilidades e competências pessoais e sociais necessárias para a convivência familiar e social e para o exercício da cidadania.

O Programa forma educadores sociais para realizarem oficinas educativas sobre temas relacionados ao desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, segundo o itinerário educativo e as metas de aprendizagem propostas para cada faixa etária.

Nos adolescentes, o Convivência e Cidadania busca desenvolver sua capacidade de planejar, construir e realizar projetos de vida que levem em conta o bem-estar individual e o co-



letivo, de modo que eles possam se formar como profissionais de qualidade e também como pessoas de excelência.

A partir dos 16 anos, esses adolescentes participam de uma formação para Agente de Desenvolvimento Social, visando a sua inserção no mundo do trabalho como monitores e educadores de projetos sociais das secretarias municipais e das ONGs locais ou como futuros membros de Conselhos Municipais.

“Estou pensando em voltar a estudar, vendo aqui meus colegas falando de seus sonhos, de seus projetos de vida, e me revendo, percebendo o quanto eu preciso melhorar”.

Profissional da Secretaria de Educação de Tucumã

Parceiro | **Financiador:** Fundação Vale. | **Locais:** Núcleos de Desenvolvimento Humano e Econômico de Tucumã e de Barcarena.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 43 novos profissionais concluíram a Formação Básica do Programa;
- 29 profissionais formados nos anos anteriores participaram da Formação Continuada do Programa, aprofundando conhecimentos sobre os temas: metodologia participativa; manejo de grupo; estratégias educativas; violência sexual infanto-juvenil; homofobia; diversidade sexual; direitos sexuais e reprodutivos; projeto de vida; e tomada de decisões;
- Entrega de 07 acervos contendo livros, vídeos, folhetos, álbuns seriados e outros materiais educativos sobre os temas abordados pelo Programa às instituições participantes;
- Entrega de 25 cadernos de Oficinas Educativas para os profissionais formados pelo Programa.

Qualitativos:

- Reconhecimento, por parte dos gestores municipais e das Estações Conhecimento, da importância do Programa Convivência e Cidadania para a formação de uma rede que protege, valoriza e apoia a juventude local;
- Grande número de profissionais formados incorporou a metodologia do Programa ao seu cotidiano de trabalho, às suas práticas educativas, enriquecendo a qualidade do atendimento e da formação dos adolescentes;
- Profissionais formados mais sensíveis e mobilizados com relação à importância do diálogo com os adolescentes, do desenvolvimento dos seus potenciais, assim como do estímulo à sua participação no equacionamento de questões individuais e coletivas;
- Construção de parcerias com outros progra-

mas de Tucumã, a exemplo do Projovem Adolescente e das iniciativas do CREAS, contribuindo para o fortalecimento das ações de garantia dos direitos dos adolescentes do município;

- Desenvolvimento de oficinas educativas nas instituições participantes de Tucumã e o reconhecimento do desenvolvimento de novas atitudes como melhoria na comunicação e nas relações interpessoais e o exercício do protagonismo nos adolescentes participantes;
- Incentivo à criação da Rede Social de Tucumã onde atuam as secretarias da Saúde, da Assistência e da Educação, e outras instituições, como a Estação Conhecimento, para discutir e encaminhar os casos de maior vulnerabilidade do município.

Programa Com.Domínio Digital

O **Programa Com.Domínio Digital (CDD)** tem o objetivo de contribuir para a diminuição do desemprego juvenil, através da qualificação profissional com inserção de jovens no mundo do trabalho, com foco no fortalecimento da sua identidade e na construção dos seus planos de vida e de carreira. O CDD teve origem em 2004 como integrante da Rede Entra 21. Já nesta etapa-piloto, realizada em quatro municípios da região metropolitana de Fortaleza, no Ceará, o Com.Domínio Digital atendeu 432 jovens, superando a meta de inserção de 40% dos jovens no mercado formal de trabalho. Em função dos resultados obtidos, o Programa ganhou dimensão nacional, expandindo-se para Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, atingindo, entre 2004 e 2010, cerca de 11.000 jovens e consolidando-se como uma ação em rede que vem possibilitando o compartilhamento de metodologias, a potencialização de parcerias e a sua institucionalização como política pública. O CDD possui quatro componentes: formação de jo-



vens e educadores; inserção no mercado formal de trabalho; alianças e parcerias visando a corresponsabilidade dos três setores com a causa da trabalhabilidade juvenil; e avaliação e sistematização da metodologia.

“A vida nos traz muitas oportunidades, basta buscá-las e aparrá-las de modo que não escapem...”

Claudiane, jovem participante do Núcleo Quixadá

Parceiros | Financiadores: Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC/CE, Porticus, Chevron, USAID e Alcatel Lucent. | **Estratégicos:** Universidade do Estado do Ceará (UECE). | **Locais:** SINE-IDT (CE) e Pastoral do Menor (RJ).

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 2.845 jovens matriculados e formados (560 horas);
- 2.318 jovens (92%) certificados pela Universidade do Estado do Ceará;
- 1255 jovens (54%) inseridos no mercado formal de trabalho;
- 15% de evasão;
- 93 educadores capacitados na metodologia do Programa (400h);
- Ampliação da cobertura do Programa na rede de ensino médio do Ceará (de 25 núcleos, em 2010, para 35 núcleos em 2011) e o início do processo de transferência da tecnologia e sua transformação em política pública.

Qualitativos:

- Fortalecimento da identidade e maior clareza dos jovens formados quanto aos seus sonhos e projetos de vida, tornando-os mais autônomos e protagonistas;

- Maior e melhor capacidade de expressão dos jovens; capacidade de trabalhar em grupo de forma harmônica e proativa; desenvoltura e rapidez para incorporar as normas da empresa contratante; cumprimento de horário;
- Maior domínio da informática pelos jovens na operação de sistemas informatizados mais utilizados no mundo do trabalho;
- Conhecimento dos códigos e procedimentos relativos ao mundo do trabalho, que permite a vivência do primeiro emprego com melhor adequação às normas das empresas e às funções assumidas por eles;
- Impacto no desempenho acadêmico dos participantes mensurado através de maior percentual de jovens entrando na universidade, pontuação no ENEM, índice de evasão mais baixo, quando comparados com os mesmos indicadores nas classes de ensino médio de onde os jovens são oriundos;
- Fortalecimento da aliança intersectorial entre par-

- ceiros em favor da empregabilidade juvenil;
- Maior nível de apropriação da proposta e da metodologia, pelos parceiros, gestores das escolas e CREDEs, que recebem os núcleos nas escolas, no Ceará;
- Avanço na construção com a SEDUC da transferência e adequação da metodologia do CDD para o currículo do Ensino Médio, através dos Núcleos de Práticas Sociais e Orientação para o Trabalho – protótipos sugeridos pela Unesco e Ministério da Educação (MEC), que visam a integração dos diversos temas estudados nas escolas, a partir de uma matriz de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e produtivas;
- Impacto na melhoria do ensino das escolas que acolhem o Programa;
- Sucesso da escala evidenciando a possibilidade de ampliação deste modelo de preparação de jovens para o mundo do trabalho na rede pública de ensino médio.

Programa Escola Social do Varejo

O **Programa Escola Social do Varejo (ESV)**, uma iniciativa do Instituto Walmart, foi implantado em 2010, em seis estados brasileiros, tendo como base a experiência exitosa do Programa Com. Domínio Digital, apoiado pelo Instituto Walmart desde 2007. O ESV busca contribuir para a questão da empregabilidade juvenil através do desenvolvimento de uma tecnologia educacional voltada para a formação e inserção de jovens no mundo do varejo. O Programa tem o objetivo de qualificar jovens para a atuação em empresas varejistas de pequeno, médio e grande porte, através da aquisição de competências básicas e específicas que respondam às necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, a partir dos seguintes formatos:

- Liderança no Varejo em ONGs, em Barueri (SP) e Fortaleza;
- Liderança no Varejo na Escola, em Recife e Maceió;
- Liderança no Varejo via Aprendizagem, em Porto Alegre; e
- Percíveis, em Salvador.



“Os jovens que vocês nos enviaram fazem uma diferença absurda na equipe. De todos os recém-contratados, eles são os que mais se destacam. Apesar de novos, demonstram que têm maturidade profissional e deixam isso claro na postura, na forma que têm de se relacionar com o grupo, na dedicação e na seriedade com que trabalham. Se continuarem assim, tenho certeza de que eles todos terão um grande futuro. Tanto que são os primeiros da lista para serem efetivados.”

Silvio Cerqueira - Encarregado de Produção da Padaria do Centro Educacional Santo Antônio - Cesa

Parceiros | Financiadores: Instituto Walmart e Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – SEE/PE. | **Locais:** Organização Pão dos Pobres (RS), Fênix (SP), Instituto da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-CE), SENAI Pernambuco e SENAI Bahia. | **Estratégicos:** Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 1.602 jovens (85%) concluíram o processo de formação;
- 85% (1.361) dos jovens que concluíram a formação foram certificados;
- Dos 1.411 jovens aptos para o ingresso no mundo do trabalho, 934 (69%) já foram

inseridos e (31%) encontram-se em processo de encaminhamento para seleção. O Programa tem prazo até 30 de julho de 2012 para o alcance da meta de 80% de jovens inseridos.

Qualitativos:

- Sistematizado o material de Contexto das

Relações do Varejo;

- Concluído e publicado o material didático da ESV através de cadernos do participante tratando dos temas Identidade, Projeto de Vida, Integração, Comunicação, encarte do Sistema Educacional do Varejo, Trabalho e Ética e Cidadania.

Projeto Transformar: Formar para Transformar

O **Projeto Transformar** teve início em 2009, em Ilhéus, na Bahia, objetivando o desenvolvimento integral e a inserção social e produtiva de 120 jovens e 60 adultos (homens e mulheres) a partir da qualificação profissional contextualizada às oportunidades de trabalho e renda existentes no local onde vivem.

O Transformar, executado pelo IA, é uma realização da Bahia Mineração (BAMIN), empresa que atua com exploração, beneficiamento e exportação de minério de ferro. O Projeto baseia-se na ideia de que este negócio pode ser vetor de desenvolvimento sustentável da região, desde que a implementação dessas atividades seja conduzida de forma inclusiva, proporcionando à população local os meios para promover suas potencialidades e participar de forma qualificada do processo de fortalecimento de suas comunidades.

Dentre as estratégias utilizadas pelo Projeto está um diagnóstico participativo para verificar o potencial econômico e as oportunidades de inserção produtiva locais. Onde não há a opção de emprego formal, são identificadas possibilidades de empreendimentos solidários e o desejo e/ou a capacidade das pessoas se associarem para produção e comercialização. Também é realizada a formação de jovens como Agentes de Desenvolvimento Territorial (ADT), integrando-os como prota-



gonistas de mudanças em suas comunidades e desenvolvendo competências para o mundo do trabalho.

O vínculo com as comunidades vem sendo construído cuidadosamente, através de atitudes éticas, clareza nas informações e confiança mútua entre os parceiros envolvidos, o que tem contribuído para o alcance dos resultados. Desde 2009, já foram beneficiadas diretamente 715 pessoas nos municípios de Ilhéus, Caetité e Pindaí, os dois últimos incluídos em 2010.

“No futuro próximo, vamos andar para frente com as próprias pernas.”

Joelma, liderança de Brejinho

Parceiros | **Financiador:** Bahia Mineração. | **Locais:** Prefeitura de Caetité, Pindaí e Ilhéus, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos da Bahia (CERB), Instituto Mauá, Consulado da Mulher e Fortiori.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Uma associação constituída (Associação das Mulheres Produtoras de Guirapá e Adjacências – AMPAG);
- Regularização da situação cadastral de cinco associações junto aos órgãos fiscalizadores, a partir das orientações e do levantamento da sua situação contábil realizado por um contador do Projeto;
- Aquisição de equipamentos apícolas para 33 apicultores;
- Reforma da Casa do Artesão em Pindaí;
- Aquisição de uma minicarpintaria para confecção das caixas para apicultura e armações e teares para o artesanato para o grupo ACRIAL;
- Aquisição de duas células de costura para os grupos de Brejinho e Guirapá;

- Efetivação de parcerias locais, como Fortiori, CAR, EBDA, Prefeitura Municipal de Pindaí e Caetité;
- Introdução de sementes nobres de alho, como cateto roxo;
- Concretização do convênio com a CAR para construção da unidade de beneficiamento do mel e para aquisição de equipamentos para mecanização do plantio do grupo do alho;
- Participação dos grupos em missões técnicas, como visita a casa do mel da Ecoofaba, à Fortiori, ao Sketch, no Seminário de Apicultura, em Juazeiro, e no Seminário em Sanidade Apícola, em Salvador;
- Articulação com a Fortiori, gerando uma doação de 15.000 peças de camisetas cortadas, 600 camisetas PV prontas e 100 sacos de

retalhos para iniciar a produção dos grupos de Guirapá e do artesanato em Pindaí;

- Aquisição de um tanque hídrico de 52.000 litros para o grupo Aprocana.

Qualitativos:

- Aumento da autoestima dos grupos;
- Participação mais ativa das lideranças comunitárias, do poder público e da sociedade;
- Ampliação do conhecimento dos grupos sobre mercado, com a participação em feiras e eventos de negócios, além das encomendas, possibilitando maiores ganhos de forma coletiva;
- Fortalecimento do associativismo, com estímulo à entrada de novos integrantes, antes descrentes a respeito da iniciativa.

Projeto Frutos da Cidadania

O **Projeto Frutos da Cidadania** teve início em 2010, por meio de parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o objetivo de prestar, gratuitamente, serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) no âmbito do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), visando o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável.

O Frutos da Cidadania, na região do Litoral Sul, focou suas ações na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural para produção e comercialização na cadeia produtiva do cacau, acesso ao crédito rural e na produção de alimentos para segurança alimentar e nutricional. Na região do Extremo Sul, as ações tiveram como objetivos a regularização do quadro social, a renegociação da dívida da terra e a individualização da dívida da terra.



“Essa é uma oportunidade que se verificou na prática, que é possível nesse nosso Brasil. É um trabalho de muitos esforços, comunhão e união com outros assentamentos, governo federal, governo estadual, para buscar viabilidade, produtividade e dignidade dessas famílias. O principal potencial é a persistência dessas famílias para que este projeto dê certo.”

Adhemar Almeida, Secretário da Secretaria de Reordenamento Agrário – MDA

Parceiros | Financiador: Ministério do Desenvolvimento Agrário. | **Apoiadores/Estrégicos:** Cooexulba — Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais do Extremo Sul da Bahia, Coordenação de Desenvolvimento Agrário da Secretaria de Irrigação e Agricultura da Bahia, Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Itamaraju e Ilhéus, Banco do Nordeste, Colegiado Territorial do Extremo Sul e Colegiado Territorial do Litoral Sul.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Atendimento de 1.462 famílias totalizando 4.386 agricultores familiares;
- Regularização do quadro social de oito associações;
- Doze associações em processo de regularização do quadro social;
- Seis associações adimplentes junto à instituição bancária;
- Renegociação da dívida da terra por 14 associações;
- Individualização da dívida da terra (12 processos encaminhados);

- Diagnóstico Participativo Rural realizado em 774 propriedades do Litoral Sul.

Qualitativos:

- Fortalecimento da confiabilidade técnica no desenvolvimento das atividades no território do Extremo Sul, tendo como destaque a cidade de Itamaraju;
- Reconhecimento da importância do IA na prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural nos territórios do Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia;
- Impacto na autoestima do agricultor que

- aceitou o Projeto e trabalhou lado a lado para sua efetivação;
- Visibilidade e credibilidade, aumentando a possibilidade de novos projetos e assistência técnica nos territórios;
- Fortalecimento da agricultura familiar, com estímulos a inclusão de novos associados regularizados e adimplentes;
- Apropriação do Projeto Cédula da Terra por parte de todos os associados, num verdadeiro espírito de pertencimento.

Projeto Bromélia de Inserção Socioproductiva

O **Projeto Bromélia** visa o desenvolvimento e validação de uma tecnologia social voltada para a formação e inserção socioproductiva de adolescentes com mais dificuldades de acesso ao mundo do trabalho, para disseminação junto a catorze municípios brasileiros em 2012, por meio de uma experiência — piloto desenvolvida em Fortaleza, com vinte adolescentes. A partir da realização do estudo de viabilidade socioeconômica e da análise do projeto de vida construído pelos adolescentes durante o período de formação, são identificadas as potencialidades e vocações locais e realizados encaminhamentos assertivos para formação profissional acompanhada ou contratação via Lei da Aprendizagem. A formação dos adolescentes é coerente com a metodologia desenvolvida pelo Instituto Aliança, com adequação para o perfil de público atendido.

O Bromélia também busca instrumentalizar gestores e técnicos na formulação da matriz de política pública para atendimento a um perfil de adolescentes com baixa escolaridade ou que abandonaram a educação formal, de modo a provocar um redirecionamento de suas vidas, sendo necessária



a articulação e fortalecimento da rede de proteção, a fim de criar as bases para esse desenvolvimento.

A relação educador-educando é privilegiada em todo o processo formativo dos adolescentes, sendo desenvolvidas qualificação e supervisão da equipe técnica, fundamental para a realização das ações.

Parceiros | Financiadores: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República — Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente/Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza (SDH/For). | **Avaliação, estudo de viabilidade socioeconômico, matriz de política pública e certificação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE). | **Estratégicos:** Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, BEMFAM-CE e Organização O Pequeno Nazareno.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Conclusão da formação de 19 adolescentes envolvidos com as redes de exploração sexual, com histórico de permanência nas ruas, que foram mobilizados por organizações da rede do município de Fortaleza;
- Oferta de 300 horas de formação para os adolescentes e 150 horas de formação para educadores;
- Elaboração de matriz de política pública, disponibilizada para 14 gestores municipais;
- 15 dos 19 adolescentes foram certificados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- 13 dos 19 adolescentes foram encaminhados para formação complementar no Projeto Gente Grande/ONG O Pequeno Nazareno, que prepara adolescentes para inserção no mundo do trabalho, via Lei da Aprendizagem;
- 6 adolescentes foram formalmente inse-

ridos no mundo do trabalho, com contrato de aprendizagem profissional.

Qualitativos:

- Estruturação de um espaço físico próprio para ação direta de formação dos adolescentes;
- Participação ativa dos adolescentes nas oficinas de Desenvolvimento Pessoal, Social e Produtivo e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), com fortalecimento de vínculos entre educadores e adolescentes;
- Realização de um estudo de viabilidade socioeconômica do município de Fortaleza;
- Vinculação estabelecida entre a equipe técnica e todos os adolescentes;
- Formalização de parceria com a ONG Bemfam-CE, com o objetivo de desenvolver uma metodologia de atendimento em saúde sexual reprodutiva para adolescentes em situação de alta vulnerabilidade;

- Desenvolvimento de um sistema informatizado (atendimento e acompanhamento), disponível no site <http://www.bromelia.org> ou, <http://bromelia.org>;
- Avaliação externa realizada;
- Sistematização da metodologia, com produção de três kits metodológicos;
- Disseminação dos resultados e produtos elaborados para gestores do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Brasília, Goiânia, Salvador, Vitória, Belém, Belo Horizonte, Maceió, Recife, Fortaleza, Manaus, e Foz do Iguaçu (PR) visando a construção e consolidação de uma proposta político-pedagógica de inserção socioproductiva para adolescentes em situação de alta vulnerabilidade social, unindo os eixos de Educação e Trabalho.

Projeto Inclusão Comunitária

O **Projeto Inclusão Comunitária** tem o objetivo de ampliar a inserção social e produtiva de mulheres e jovens por meio da sua formação pessoal e social e da qualificação profissional contextualizada às oportunidades de trabalho e renda existentes, tendo como foco principal a organização e o fortalecimento de grupos produtivos locais.

É desenvolvido em parceria com a Chevron Brasil Lubrificantes Ltda., desde março de 2011, e com a Petrobras, desde setembro de 2011, no município de Itapemirim (ES). A partir de diagnóstico realizado pelo Instituto Aliança, foram identificadas importantes possibilidades de inclusão comunitária, em especial para as mulheres, fato que contribuiu para o delineamento destas como as beneficiárias diretas para o desenvolvimento dos grupos produtivos para geração de renda. As condições foram favoráveis, considerando a grande carência de formação de mulheres para o mundo do trabalho e a existência de potenciais contratantes de produtos ou serviços de qualidade, resultan-



tes da qualificação profissional, atuando na região, dentre os quais se encontram empresas exportadoras de pescados, grandes empresas como siderúrgicas, mineradoras e indústrias petrolíferas.

“Nunca imaginei ver o nome do meu lugar em um rótulo de um produto. Sou muito feliz por isso! Este grupo faz parte da minha vida.”

Luciana, integrante da Casa de Graúna

Parceiros | Financiadores: Chevron e Petrobras. | **Locais:** Prefeitura Municipal de Itapemirim, Secretaria de Comunicação de Itapemirim, Associação de Pescadores do Distrito de Itaipava – APEDI e Overbrand Consultores Associados.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Qualificação de 45 mulheres;
- Organização de três novos grupos produtivos;
- Diagnóstico de gestão da Cooperativa Mista de Itapemirim — COOMITA.

Qualitativos:

- Disponibilidade do poder público municipal em apoiar as ações do Projeto;
- Teste de mercado realizado com produtos dos grupos em canais de comercialização identificados pelo Projeto;

- Relações fortalecidas entre as participantes dos grupos, preparando-as para a atuação coletiva;
- Grupos informados sobre as exigências para comercialização de produtos com a Prefeitura;
- Ampliação das competências técnicas dos grupos para produção e melhoria da qualidade dos produtos;
- Desenvolvimento das competências gerenciais necessárias à produção e à melhoria do processo;
- Visibilidade para os grupos e motivação dos seus integrantes a partir de sua participação em eventos;

- Contribuição na formulação do decreto que regulamenta a lei de criação do Selo de Inspeção Municipal e acompanhamento do processo junto à Prefeitura;
- Grupos estruturados, produzindo regularmente e em fase inicial de comercialização, com controles financeiros razoáveis e participando em feiras e eventos locais;
- Grupos e produtos com marca, rótulos e embalagem definidos e validados;
- Processo produtivo orientado e sistematizado, obtendo maior produtividade e qualidade dos produtos.

Projeto Projovem Trabalhador

O **Projovem Trabalhador** foi concebido pelo Governo Federal com o objetivo de ampliar o atendimento aos jovens excluídos da escola e da formação profissional. O Programa permite que os jovens sejam reintegrados ao processo educacional, recebam qualificação profissional e tenham acesso a ações de cidadania, inserção no mundo do trabalho, esporte, cultura e lazer. Cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, por intermédio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE/MTE, a coordenação e a execução do Programa. O Projovem Trabalhador beneficia jovens de 18 a 29 anos que estão em situação de desemprego e que integram famílias com renda mensal *per capita* de até um salário mínimo, que, em virtude de suas condições socioeconômicas, têm maior dificuldade de inserção na atividade produtiva, ou seja, de maior vulnerabilidade frente ao mundo do trabalho. O Projeto executado pelo Instituto abrange os municípios de Itamaraju, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Aiquara, Boa Nova, Itagibá, Jequié e Ubatã, na Bahia.



“Aprendemos e aprimoramos nossos conhecimentos sobre ética e cidadania, e como é fundamental respeitar as diferenças. Há alguns dias entramos no mundo digital e estamos fazendo até vídeos pra lá de animados sobre o tema. O mundo moderno está cada vez mais tecnológico e nós estamos evoluindo junto com ele. O curso de Repositor de Mercadorias está promovendo essa evolução nas nossas vidas particular e profissionalmente. Somos prontos!”

Camila, Elisângela C, Maria Gabriela, Patrícia, Rogéria, Sabine e Suzane

Parceiro | Financiador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia (SETRE). | **Locais:** Secretarias de Educação dos municípios, secretarias de Ação Social dos municípios, Serviço Estadual de Intermediação para o Trabalho — SineBahia; Centro de Educação Profissional e Tecnológica — Centrotec e UNOPAR Virtual; Universidade Aberta do Brasil, Instituto Sofrê e centros comunitários.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Conclusão da formação de 533 jovens.

Qualitativos:

- Formação dos educadores proporcionando domínio dos conteúdos básicos e específicos, capacidade de reflexão e ação educativa, perfil protagonista, compromisso com a comunidade, com os jovens e grupos formados, apreensão e disseminação da competência em trabalhos em equipe,

capacidade de sistematizar a sua experiência e desejo de continuar aprendendo e apoiando a comunidade;

- Desenvolvimento das competências requeridas no mundo do trabalho, através da qualificação profissional;
- Mudanças na postura, na comunicação e no envolvimento dos jovens participantes com sua comunidade;
- Participação dos jovens na Conferência Municipal de Emprego e Trabalho Decente e eleição

para representar a juventude trabalhadora do Extremo Sul da Bahia, como delegado;

- Produção de um *blog* da turma de Prado (<http://projovemprado.blogspot.com.br/2011/08/projovem-trabalhador.html>), comentando as experiências do grupo durante o Programa, com objetivo de trabalhar a escrita e a inclusão digital;
- Elaboração do Módulo de Qualificação Social, incluindo as temáticas do desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

Projeto Catavento

O **Projeto Catavento** — Programa de Ação de Monitoramento dos Beneficiários Diretos do Projeto de Cooperação Técnica “Apoio aos Esforços Nacionais em Prol de um Estado Livre de Trabalho Infantil, Bahia, Brasil” — teve início em outubro de 2010, visando o monitoramento dos beneficiários diretos do Projeto de Cooperação Técnica da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na Bahia, que visa prevenir e erradicar o trabalho infantil em 18 municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

O Catavento tem duração de 18 meses e o objetivo de instrumentalizar os municípios para a estruturação dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, de acordo com a política nacional, e realizar uma ação constante de monitoramento do atendimento direto das crianças e adolescentes, de forma qualificada e consistente.

O programa de ação elege como estratégia a atuação conjunta com gestores e atores locais e busca o empoderamento dessa rede, através da formação técnica para o desenvolvimento e fortalecimento das ações preventivas, do atendimento direto das crianças identificadas e das políticas públicas locais.



A intervenção do Instituto Aliança acontece em parceria com os governos federal e estadual, prefeituras dos municípios, Ministério Público do Trabalho (MPT), organizações de trabalhadores, organismos internacionais e a sociedade civil. Compreende uma ação estratégica local e o trabalho de monitoramento, implantando uma nova cultura, focada na prevenção e erradicação do trabalho infantil, com a alimentação dos dados em sistema especializado e no planejamento e execução de ações com base nas informações sistematizadas.

Parceiros | **Estratégicos:** Governo Federal, Governo do Estado da Bahia, Ministério Público do Trabalho, organizações de trabalhadores, organismos internacionais, sociedade civil e prefeituras dos municípios envolvidos. | **Apoiador:** Organização Internacional do Trabalho.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 11.083 crianças atendidas, de acordo com dados do SISPETI em novembro/2011;
- 90 profissionais em processo de formação em serviço para o monitoramento de crianças e adolescentes retirados e prevenidos do trabalho infantil em 2011, integrantes das redes de proteção dos 18 municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II;

• Os dados abaixo, informados pelo MDS, indicam o processo de erradicação do TI no Território de Identidade Semiárido Nordeste II:

-13.404 crianças e adolescentes cadastrados entre 5 e 17 anos, sendo: 52,7% do sexo masculino e 47,3% do sexo feminino; 17,5% na faixa etária de 5 a 9 anos, 44,3% entre 10 e 13 anos; 25% entre 14 e 15 anos e 13,2% dos 16 aos 17 anos;

- 91,7% das crianças e adolescentes matriculadas e frequentando a escola pública municipal e 6,2%, a estadual. Apenas 2% das crianças e adolescentes não estão matriculadas e frequentando a escola (aferimento pelo sistema de condicionalidades MEC).

Projeto Disseminação PAIR

O **Disseminação PAIR** tem o propósito de multiplicar a metodologia do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto juvenil (PAIR) em escala, para públicos diferenciados em municípios de pequeno, médio e grande porte, utilizando plataformas de ensino semipresencial e a distância.

O PAIR é fruto de uma iniciativa conjunta do Governo brasileiro e da USAID, criado em 2002, como uma experiência-piloto de operacionalização das diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-juvenil, aprovado em 2000. Atualmente, esse programa abrange mais de 474 municípios brasileiros.

O projeto desenvolve materiais didático-pedagógicos, para utilização nos processos de formação e capacitação das redes locais de proteção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, consolidando os materiais produzidos e aprendizados obtidos para disseminação em escala. Também prevê a disseminação da metodologia junto a cinco muni-



cípios-piloto previamente selecionados como prioritários para validação do material produzido: Maceió e Aracaju, na Região Nordeste; Vitória, na Região Sudeste; Palmas e Manaus, na Região Norte. A metodologia do curso combina aulas semipresenciais e a distância, levando-se em consideração o nível de incidência do fenômeno nos municípios.

Parceiros | Financiador: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH). | **Estratégicos:** Universidade Estadual do Ceará (UECE), Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; conselhos estaduais e municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente; conselhos tutelares; fóruns estaduais e municipais de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes; Universidade Federal de Sergipe (UFSE); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Palmas e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); | **Institucionais:** Secretarias estaduais e municipais nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação dos municípios que implementam o PAIR. | **Técnica/Operacional:** DUO Informação e Cultura e Instituto Projectus.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 2.100 profissionais inscritos nas quatro primeiras turmas do curso;
- 778 profissionais selecionados para participação nas quatro turmas já realizadas;
- 26 estados e o Distrito Federal diretamente envolvidos no processo de mobilização para inscrição dos participantes;
- 158 municípios brasileiros mobilizados e com alunos inscritos;
- 146 instituições dos mais diferentes segmentos da rede de proteção à criança e ao adolescente com profissionais inscritos no curso;

- Oito kits elaborados, contendo a atualização da metodologia da PAIR para uso em plataforma *web*, contendo: texto base para cada módulo; questões norteadoras para o debate por módulo; instrumentais e documentos de referência para uso dos alunos, conforme a seguir descrito: Adaptação e Ambientação em EaD; Articulação Político-Institucional; Diagnóstico Rápido Participativo; Seminário para a Construção do Plano Operativo Local (POL); Capacitação em Rede; Assessoria Técnica; Monitoramento e Avaliação do POL; Gestão e Administração de Recursos.

Qualitativos:

- Produção de *clipping* diário das principais notícias acerca do tema violência sexual contra crianças e adolescentes que foram veiculadas na imprensa nacional e sua disponibilização para alunos, professores, parceiros e consultores do PAIR por meio da MEDIATECA (plataforma do curso) e envio, de forma sistemática, para o grupo de discussão criado via internet "Disseminação PAIR/Brasil"; com 12 inserções (no mínimo) diárias no Twitter do PAIR e no Facebook do PAIR.

Projeto Aliança com a Rede de Apoio do PNCf

O Projeto Aliança com a Rede de Apoio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCf) para o Fortalecimento e Ampliação da Participação da Juventude Rural no Programa realiza ações de capacitação com 200 entidades parceiras que compõem a Rede de Apoio do Programa Nacional de Crédito Fundiário, visando o fortalecimento e a ampliação da participação da juventude rural no acesso à terra e às demais políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural sustentável, em sete estados (Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Tocantins).

Iniciado em 2010, o Projeto é realizado em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o apoio das unidades técnicas estaduais (UTES), e propõe metodologias participativas e instrumentos técnicos que possibilitam às lideranças rurais e às entidades parceiras conhecerem ações afirmativas e políticas públicas voltadas a atender as demandas da juventude rural.

A estratégia adotada tem fortalecido o capital social (rede de apoio, jovens rurais, familiares, agricultores e demais parceiros), enquanto recursos ativos no processo de transformação e



de sustentabilidade no meio rural. Os jovens, em especial, são incentivados a se integrarem às atividades do Projeto como importantes parceiros do processo de fortalecimento e ampliação da participação da juventude rural no PNCf, relatando suas experiências, demandas, desafios e potencialidades.

“... Espero trabalhar muito e colocar em prática tudo o que aprendi, conquistando minha tão sonhada independência.”

Luciana Oliveira, 33 anos, residente da comunidade de Graúna, Itapemirim/ES

Parceiros | **Financiador:** Ministério do Desenvolvimento Agrário. | **Locais:** Unidade técnica estadual do Programa em cada estado.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Realização de um encontro na Bahia, envolvendo 87 participantes que representaram 45 organizações parceiras do PNCf;
- 256 representantes da Rede de Apoio do PNCf capacitados sobre o Programa, em especial sobre o Selo Nossa Primeira Terra.

Qualitativos:

- Disseminação de experiências de sucesso no PNCf;
- Divulgação da importância do PNCf, incluindo a pauta de juventude rural a nível nacional;
- Integração das questões do PNCf na Bahia e troca de experiência com parceiros da Rede de Apoio dos estados de Sergipe, Alagoas, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, To-

- cantins, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul;
- Realização de um debate com gestores e executores do Programa acerca do diagnóstico apontado pela Rede de Apoio do PNCf, nivelando as orientações e procedimentos na execução do Programa.

Projeto Lideranças Comunitárias

O **Projeto Formação de Lideranças Comunitárias** visa empoderar associações dos municípios baianos de Pindaí, Caetitê e Ilhéus, desenvolvendo e fortalecendo aspectos humanos, gerenciais e políticos para que sejam capazes de mobilizar outros atores, participar de espaços estratégicos de decisão e articular políticas e parcerias que proporcionem mais qualidade de vida para as suas comunidades.

É realizado em parceria com a Bahia Mineração e tem por base o reconhecimento dos líderes comunitários como agentes de mudanças, que inspiram pessoas a agir em prol do bem de todos. Parte do princípio de que investir no desenvolvimento dessas lideranças é uma maneira eficaz de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades, de forma sustentável, com base em condições culturais, sociais, econômicas, ambientais, geográficas e históricas específicas.

As lideranças envolvidas participam de processos de formação, onde também elaboram planos de intervenção, cuja implantação é acompanhada pelo Projeto, por meio de visitas



técnicas às associações com o objetivo de avaliar e oferecer apoio para a resolução das dificuldades na execução dos planejamentos.

“... Espero trabalhar muito e colocar em prática tudo o que aprendi, conquistando minha tão sonhada independência.”

Luciana Oliveira, 33 anos, residente da comunidade de Graúna, Itapemirim/ES

Parceiro | Financiador: Bahia Mineração (BAMIN).

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- 101 associações inscritas no Projeto, sendo 31 em Pindaí, 46 em Caetitê e 24 em Ilhéus;
- 124 líderes participantes do Projeto, sendo 45 em Pindaí, 46 em Caetitê e 33 em Ilhéus;
- 69 associações com processo de elaboração do planejamento estratégico iniciado;
- 55 associações adimplentes com os órgãos federais a partir das ações do Projeto;
- 13 associações com pendências financeiras em processo de regularização;
- Uma nova associação formalizada (ARC BP – Associação Ruralista Comunitária de Baixa Preta e Adjacências) em Pindaí;
- Entrega de 101 livros caixa para a organização da escrituração das associações;
- Entrega de 101 manuais de instruções para acompanhamento do calendário fiscal e procedimentos para emissão de certidões e elaboração de projetos;
- 20 projetos de captação de recursos enca-

minhados à CAR/SEPLAN, sendo dez cadastrados e dez aguardando aprovação;

- Três projetos encaminhados para o Edital Mais Cultura, Microrregião do Vale do São Francisco, aguardando aprovação.

Qualitativos:

- Realização do diagnóstico participativo das associações para levantamento das demandas e aspectos legais e contábeis;
- Maior conhecimento das associações e dos seus dirigentes dos aspectos jurídicos, contábeis e financeiros, contribuindo para a superação de sérias dificuldades gerenciais;
- Fortalecimento do Comitê de Entidades Sociais – COESO, em Ilhéus, através da filiação das associações participantes do Projeto e o compromisso em buscar novas parcerias;
- Reconhecimento dos grupos da importância dessa capacitação para o preparo dos gestores das associações, possibilitando melhor

atuação na comunidade;

- Estreitamento de relações das associações com a Receita Federal, garantindo maiores informações para estarem legalizadas e aptas a buscar e reivindicar seus direitos com mais organização;
- Líderes mais preparados para enfrentar os desafios da gestão associativa;
- Líderes com maiores informações quanto aos deveres e obrigações de uma associação e sobre os procedimentos para manter a regularidade;
- Líderes mais preparados para envolver outros associados na gestão da associação (divisão de tarefas e orientação do que deve ser feito);
- Associações adimplentes e aptas a apresentar projetos de captação de recursos;
- Conjunto de líderes comunitários que se reconhecem como parceiros e com possibilidade de atuação em rede.

Projeto Redemoinho

O **Projeto Redemoinho** tem como objetivo mapear e articular organizações sociais que atuam com jovens na Bahia em torno do debate sobre as políticas públicas de juventude. É uma iniciativa do Instituto Aliança e da CIPÓ – Comunicação Interativa, em parceria com o Programa Caminhos e Trilhas, coordenado pela Aracati – Agência de Mobilização Social.

O Caminhos e Trilhas (C&T) é uma rede criada pelo Instituto IBI, em 2007, que reúne organizações sociais de diferentes regiões do país, que têm a oportunidade de compartilhar informações e buscar a construção conjunta de conhecimentos sobre juventude.

Em 2010, sob a coordenação do Aracati, o debate centrou-se no tema da ação política, por meio de quatro encontros nacionais e a realização de edital-piloto para execução de um exercício de atuação em parceria. Em 2011, foi realizada uma

segunda edição do edital, com recursos ampliados, com vistas à realização de ações políticas concretas.

Neste âmbito, a primeira etapa do Projeto Redemoinho consistiu num diagnóstico sobre a participação das organizações não governamentais que atuam com juventude na Bahia nos espaços institucionais de discussão sobre as políticas públicas para este segmento, como os conselhos, conferências, entre outros. O estudo teve como propósito fazer um levantamento quantitativo e qualitativo sobre a integração ou não nestas instâncias, quais os resultados e desafios e o que levam ou não as instituições a exercerem este papel. Para subsidiar o estudo foram realizadas aplicação de questionários e um encontro de reflexão com organizações baianas. Em paralelo, o Projeto também desenvolveu e apoiou a organização de conferências livres de juventude.

Parceiros | Aracati – Agência de Mobilização Social e Cipó – Comunicação Interativa.

Principais resultados em 2011

Quantitativos:

- Aplicação de 17 questionários de diagnóstico sobre o envolvimento de organizações não governamentais em espaços institucionais de participação;
- Mobilização de 140 pessoas nas conferências livres e grupo focal realizados.

Qualitativos:

- Mapeamento de organizações não governamentais que participaram de conferências municipais de juventude na Bahia;
- Aplicação de questionário e realização de grupo focal para diagnóstico da atuação das ONGs em espaços institucionais de debate

sobre as políticas de juventude;

- Organização de conferências livres de juventude sobre participação, cultura e trabalho;
- Integração de organizações não-governamentais que atuam no debate acerca das políticas de juventude na Bahia.

“Antes do PVJ a nossa equipe praticamente trabalhava em função de atender as emergências. Depois que as ações preventivas começaram nas escolas, estamos podendo nos dedicar mais à formação dos profissionais e ao aprimoramento do desenvolvimento e da participação social dos adolescentes.”

profissional de setor Psicossocial da SEMED

“O que eu tinha de baçoagem foi reforçada agora, hoje saio mais fortalecido e tenho condições de fazer coisas diferentes; aprendi a fazer questionamentos.”

profissional de setor Psicossocial da SEMED

“Sou participante desde o início, quando o projeto começou na nossa comunidade (...). Tendo a dizer que somos vitoriosas, pois, hoje, sabemos o que queremos e estou certa que estamos num rumo certo e vamos crescer”.

Nely, liderança do Guirapá

“Estamos encantados com os jovens da ESV. Nos surpreendemos desde o início do processo seletivo pela postura, forma de se expressar e vontade de trabalhar, e hoje posso afirmar que eles estão fazendo toda a diferença em nossa empresa, apesar do pouco tempo de contratação. Tenho recebido muitos feedbacks positivos dos parentes que estão encantados com os meninos e já me disseram que nos próximos processos seletivos querem mais jovens da ESV”.

Cristina Maria, Gerente do Capital Humano do Extra

“O aspecto mais importante da II Oficina com a Rede de Apoio do PNCF foi a interação da realidade entre os Estados e as orientações e providências adotadas pela Secretaria de Reordenamento Agrário para resolver os problemas dos contratos do PNCF”.

Avelar Almeida da Silva, Representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/PI



III. Análise dos Resultados

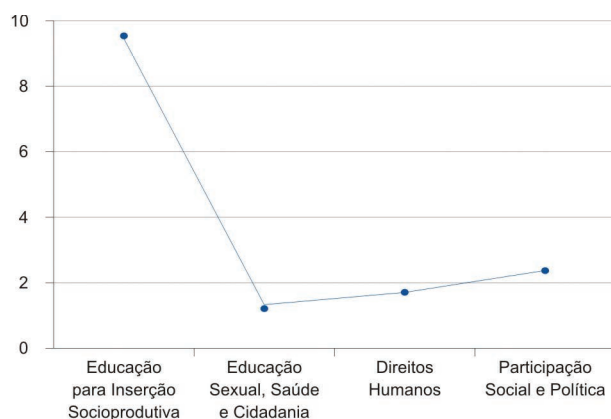


3.1 Resultados Quantitativos

Em 2011, o IA atuou em 14 estados¹ e 84² municípios, envolvendo diretamente 11.449 e indiretamente cerca de 19.700 adolescentes, jovens e adultos nos 17 projetos desenvolvidos, mantendo maior concentração na área temática de Educação para a Inserção Socioprodutiva, conforme os gráficos abaixo, seja no número de projetos, ou no volume de público atendido.

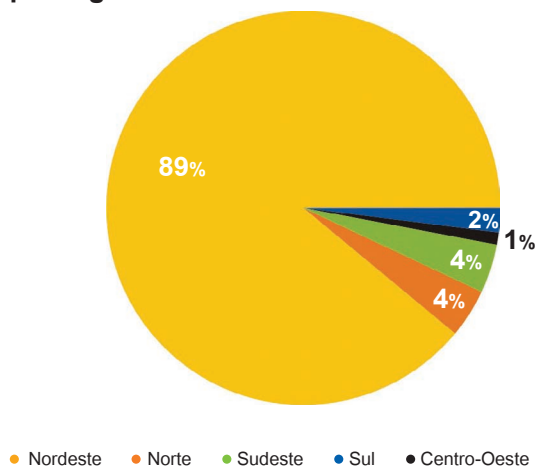
O Nordeste brasileiro tem sido foco da ação do Instituto, de acordo com o gráfico que segue.

Distribuição dos projetos por área
Total: 17 projetos



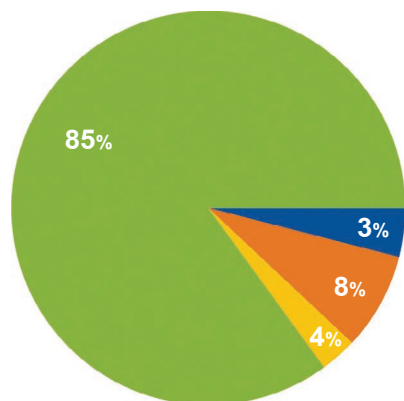
● Número de projetos

Público diretamente atendido em 2001 por região



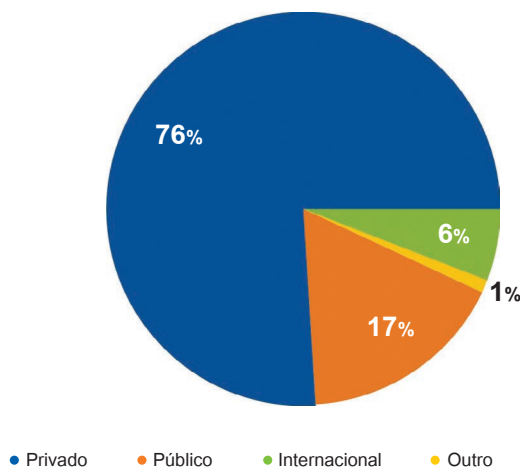
Os recursos financeiros aplicados nas ações dos programas e projetos do Instituto foram da ordem de R\$ 11.650.483,59, na sua maioria oriundos de fontes privadas. As fontes privadas continuam dominando o aporte de recursos nos projetos executados pelo Instituto Aliança.

Público diretamente atendido por área



● Educação para Inserção Socioprodutiva ● Direitos Humanos
● Educação Sexual, Saúde e Cidadania ● Participação Social e Política

Distribuição dos recursos aplicados em 2011, por fonte — Total: R\$ 11.650.483,59



● Privado ● Público ● Internacional ● Outro

¹ Se consideramos os estados de origem dos participantes do curso a distância do Disseminação PAIR, a abrangência se estende a todos os estados da Federação.

² Se adicionarmos os municípios dos participantes do curso a distância do Disseminação PAIR, este número se amplia para 216.

3.2 Resultados Qualitativos



Participantes do Encontro de Adolescentes de Parauapebas, PA.

Comparando os desafios colocados pelo Instituto Aliança em 2011, no seu Plano de Trabalho, e os resultados qualitativos que foram efetivamente alcançados, é possível perceber um saldo muito positivo no percurso das ações neste ano. Os passos dados apontam para saídas criativas, viáveis e sustentáveis.

Nessa caminhada foram destacados alguns elementos que são avaliados separadamente abaixo.

Jovens

Continua sendo registrado no jovem atendido pelos programas do IA, o fortalecimento da sua identidade, assim como o desenvolvimento da sua autonomia e maior clareza quanto aos seus sonhos e projetos de vida, fatores que reduzem as condições de vulnerabilidade, sendo esse foco uma das marcas e diferenciais do Instituto Aliança. No âmbito social, eles demonstram desenvoltura e maior capacidade de expressão e de trabalhar em grupo de forma harmônica e proativa.

Os jovens que participam dos programas de formação profissional adquirem competências comportamentais valorizadas pelos empregadores, revelando rapidez para incorporar as normas das empresas onde estão inseridos, pontualidade,

capacidade de trabalhar em equipe e domínio no campo dos conhecimentos específicos da área da capacitação recebida. A melhoria no desempenho acadêmico dos jovens provocada pelos programas tem impactado positivamente na sua inserção não só na área produtiva, mas no seu acesso à universidade.

No aspecto da cidadania, notam-se mudanças no sentido de um comportamento mais ético, baseado em valores sociais. Há também uma ampliação da participação na vida política e social nas comunidades onde residem e conscientização a respeito de questões ambientais e uma mudança de atitude na relação com os recursos naturais, percebida principalmente entre os jovens do campo.

Os desafios encontrados em 2011, na formação dos jovens, têm origem, sobretudo, em aspectos estruturais e socioeconômicos do Brasil. Evasão para adesão a trabalhos precários por conta da necessidade de sobrevivência, dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, de inserção no mercado formal geradas pela fragilidade em leitura, escrita e raciocínio matemático são algumas das situações que têm interferido direta ou indiretamente na dinâmica dos programas.

Ainda persiste necessidade de aproximar mais as ações do Instituto às famílias dos adolescentes e jovens. Embora haja o reconhecimento das famílias sobre os benefícios do projeto para seus filhos, inclusive na contribuição que eles passam a dar na renda, é preciso torná-las parceiras no desenvolvimento dos adolescentes e jovens, sobretudo para protegê-los de contextos de exploração sexual e do ingresso precoce ou precário no mundo do trabalho.



Participantes em atividade do Programa Projovem Trabalhador.



Jovens do Programa Vale Juventude preparando campanha de conscientização sobre a exploração sexual em sua comunidade.

Educadores e profissionais

Educadores e profissionais que atuam com crianças, adolescentes e jovens e que são formados pelo Instituto Aliança têm revelado o domínio dos conteúdos básicos e específicos da capacitação recebida e a incorporação das metodologias dos programas ao seu cotidiano de trabalho e às suas práticas educativas, enriquecendo a qualidade do atendimento e da formação dos educandos. Também se tornam mais capazes de refletir sobre sua prática e sistematizar suas experiências. Esses aprendizados têm gerado impactos positivos ainda no nível pessoal e social, como o desenvolvimento de um perfil mais protagonista e maior compromisso com a comunidade e com os jovens e/ou grupos formados, além de mudanças na relação consigo, com os outros, com o seu trabalho, família, e, conseqüentemente, um empoderamento para influir mais diretamente no processo de transformação dos jovens e para trabalhar com questões em torno da sexualidade, convivência e cidadania.

Grupos produtivos e associação

A atuação junto a grupos produtivos e associações foi intensificada em 2011. O esforço tem sido no sentido de testar estratégias que potencializem as iniciativas coletivas, investindo na qualificação da gestão dos empreendimentos e no seu aprimoramento, sejam eles geradores de renda ou não.

A avaliação da ação junto a esse público tem revelado o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais necessárias à produção e à melhoria dos processos, incluindo o fortalecimento das relações internas dos grupos. A contribuição do Instituto também tem se dado no sentido da organização dos processos produtivos, na orientação para o acesso a crédito e outros recursos que potencializem os empreendimentos, no aperfeiçoamento ou desenvolvimento de novos produtos, assim como na geração de oportunidades para sua comercialização.

Como desdobramento dos programas do IA, tem ocorrido a criação de novas associações, além da participação dos líderes das associações nas discussões sobre as políticas públicas no município, em espaços como conferências, reuniões setoriais etc.

Metodologias

2011 foi um ano de grandes avanços para o Instituto em relação ao desenvolvimento e à disseminação de metodologias. Houve um amplo esforço de registro, sistematização e elaboração de guias e materiais sobre a metodologia dos programas. Merece destaque especial a iniciativa de construção de uma estratégia de formação de adolescentes em situação de vulnerabilidade, com uma participação ativa e o fortalecimento de vínculos entre educadores e adolescentes.

As tecnologias sociais sistematizadas foram disseminadas, sobretudo, entre os gestores municipais e estaduais e as ONGs parceiras, contribuindo principalmente para que as redes públicas de ensino, de assistência social, saúde, trabalho, dentre outras, passem a adotar uma formação/atendimento integral do cidadão e do jovem trabalhador. A boa receptividade pelos públicos envolvidos e parceiros e os resultados concretos com a sua aplicação têm gerado uma ambiência favorável para a sua incorporação como modelo de política pública, conforme tem se verificado na experiência de formação profissional no Ceará, realizada no contexto do ensino público, com alunos do nível médio.

Ação política

A ação política praticada pelo Instituto, em 2011, potencializou o investimento em quatro estratégias distintas. A primeira diz respeito ao estímulo à participação de adolescentes, jovens e profissionais formados pelos programas como articuladores, organizadores e multiplicadores de diversas ações educativas e de mobilização social da comunidade. A segunda enfatizada a sua ocupação em espaços institucionais de debate em torno das políticas, sobretudo as destinadas à infância, adolescência e juventude, como conselhos, comitês, fóruns e conferências, comprometendo-se, inclusive com cargos de gestão destas instâncias.

As outras duas linhas de ação são fruto da experiência das duas anteriores e envolvem a articulação de organizações não governamentais no sentido do fortalecimento da sua atuação principalmente em torno das políticas de juventude e, por fim, a realização de apoio técnico a gestores e organizações da sociedade civil, ajudando-os a criarem conselhos de juventude, bem como realizarem conferências sobre o tema.



Participante em atividade do Programa Escola Social do Varejo.

Alianças e parcerias

Em 2011, foi observado o fortalecimento da aliança estratégica e intersetorial entre parceiros públicos, universidades, financiadores privados e organizações sociais no apoio às ações dos programas, especialmente no campo da inserção socioproductiva juvenil, do atendimento à saúde sexual e reprodutiva e enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil. O reconhecimento, por parte dos parceiros, da importância do programa para as políticas públicas dos estados e municípios, especialmente para a formação dos profissionais das redes de ensino e de atendimento, e a legitimidade dos programas junto a comunidades locais são fatores que têm contribuído significativamente para a construção de vínculos mais estáveis com os parceiros.

O fortalecimento da parceria e o aumento da confiança dos parceiros públicos têm possibilitado a institucionalização dos programas e a incorporação de modelos desenvolvidos pelo Instituto nas políticas públicas.

Por outro lado, o atraso no repasse dos recursos e o tempo necessário para a conclusão das negociações na captação de recursos, renovação e formalização das parcerias públicas têm sido desafios para a manutenção do fluxo de continuidade dos projetos em alguns casos, principalmente quando a relação prevê o poder público como financiador da iniciativa.



Rua Frederico Simões nº 153 Edf. Orlando Gomes / sala 1009 Salvador, Bahia, Brasil | CEP 41.820-774

Tel. (55 71) 2107-7400 | Fax. (55 71) 2107-7424

www.institutoalianca.org.br